

## NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE E IMPLICAÇÕES SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO: ALGODÃO

Fernanda Aparecida Silva<sup>1</sup>  
Marcelo José Braga Nonnenberg<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2936-port>

Entre os principais produtos da pauta brasileira do agronegócio, há um destaque para o algodão. Em se tratando de produção, desde a década de 1990, o setor passou por importantes mudanças com a expansão para as regiões do Centro-Oeste e da Bahia, que foi favorecida devido a fatores climáticos, ao solo com adequadas características físicas, à intensiva utilização de tecnologia, entre outras vantagens. No Brasil, a produtividade cresceu em 820% e a produção elevou-se em 340% nos últimos quarenta anos.<sup>3</sup> Os estados de Mato Grosso e Bahia são os principais produtores, chegando a produzir, na safra 2020/2021 3944,2 e 1266,6 mil toneladas, respectivamente. Quanto à inserção no mercado internacional, esses dois estados são os principais exportadores, totalizando US\$ 2,42 bilhões e US\$ 604 milhões em 2021.

Os diferenciais da cadeia produtiva do algodão brasileiro são a sustentabilidade, qualidade e rastreabilidade. O histórico de sustentabilidade da cadeia teve início no Mato Grosso no ano de 2005 e, se expandiu para outros estados em 2009 (Moura, [s.d.]). Nesse contexto, foi criado em 2012 o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que estabelece um protocolo único para todos os produtores brasileiros, com base em oito critérios de verificação – i) contrato de trabalho;

ii) proibição do trabalho infantil; iii) proibição de trabalho análogo ao escravo ou em condições degradantes ou indignas; iv) liberdade de associação sindical; v) proibição de discriminação de pessoas; vi) segurança, saúde ocupacional e meio ambiente do trabalho; vii) desempenho ambiental; e viii) boas práticas agrícolas – e que atua em *benchmarking* com o programa mundial Better Cotton Initiative (BCI).

Considerando a crescente tendência de se inserir a sustentabilidade nos processos produtivos como forma de aumentar a qualidade do produto e angariar mercado, surgem os seguintes questionamentos: quais as vantagens de aumentar a produção certificada de algodão? Os benefícios superam os custos? Atender às exigências da certificação garante ao Brasil acesso ao mercado mundial? Como forma de responder as perguntas deste trabalho, inicialmente são apresentados dados sobre a cadeia produtiva do algodão, com destaque para custo de produção, produção mundial e nacional e, por fim, a comercialização do algodão (exportações e mercado interno). Posteriormente, é realizada uma discussão acerca do acesso ao mercado externo, analisando as normas voluntárias de sustentabilidade sobre o algodão com base nas

1. Pesquisadora bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea). E-mail: [fernanda.aparecida@ipea.gov.br](mailto:fernanda.aparecida@ipea.gov.br).

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. E-mail: [marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br](mailto:marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br).

3. Dados disponíveis em: <https://abrpa.com.br/>. Acesso em: set. 2022.

# SUMEX

informações das principais certificações que afetam o setor.

Com base nos resultados encontrados, fica evidente que o desenvolvimento de um selo nacional, o ABR, e o *benchmarking* com o BCI tornam a produção de algodão um exemplo de sucesso a ser seguido pelos demais setores quanto à certificação. A boa experiência com a certificação fica ainda mais clara ao considerar que essa vem sendo ampliada para as unidades de beneficiamento de algodão e há proposta em andamento para a certificação do transporte do produto. As principais conclusões evidenciam que a cadeia produtiva do algodão é organizada e que a certificação pode ser entendida como uma forma de melhorar a qualidade da fibra produzida no Brasil.

Embora o algodão tenha uma contribuição significativa para a economia brasileira, os estigmas associados ao setor fazem com que a temática de produção sustentável incite grande debate. Por isso, é sempre importante reconhecer os desafios e as oportunidades que envolvem a sustentabilidade, e, a partir dessa ação, promover alternativas de produção inovadoras e limpas, que busquem atender à demanda dos consumidores e que possibilitem um bom retorno financeiro aos agricultores.

## REFERÊNCIA

MOURA, A. A. de. Intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas – Cotonicultura pensada para durar. **Embrapa**, [s.d.]. Disponível em: [https://www.embrapa.br/olhares-para-2030/intensificacao-e-sustentabilidade-dos-sistemas-de-producao-agricolas/-/asset\\_publisher/MpEPEYHn-8qxt/content/arlindo-de-azevedo-moura?redirect=%2Folhares-para-2030%2Fintensificacao-e-sustentabilidade-dos-sistemas-de-producao-agricolas&inheritRedirect=true](https://www.embrapa.br/olhares-para-2030/intensificacao-e-sustentabilidade-dos-sistemas-de-producao-agricolas/-/asset_publisher/MpEPEYHn-8qxt/content/arlindo-de-azevedo-moura?redirect=%2Folhares-para-2030%2Fintensificacao-e-sustentabilidade-dos-sistemas-de-producao-agricolas&inheritRedirect=true).